

Da leveza do traço à construção da crítica

Vanessa Priscila da Costa

Universidade Luterana do Brasil (Ulbra – Canoas / RS).

Resumo: Este ‘Relato de Experiência’ apresenta o Projeto de Ensino “Da leveza do traço à construção da crítica”, desenvolvido com uma turma de 7ª série do Ensino Fundamental (EJA), na Escola Estadual de Ensino Médio Anne Frank, em Porto Alegre. O projeto, cuja temática foi a Caricatura, teve como objetivo perceber a sua importância e entender a evolução da mesma na construção da crítica – política, histórica – para a edificação do processo criativo pessoal. Através do título, foi trabalhada a questão do surgimento da caricatura, isto é, ressaltados pelo ‘traço’ e pela ‘crítica’, presentes nesse tipo de linguagem que engloba a manifestação caricatural. Por intermédio da abordagem da escolha de uma artista, a primeira caricaturista brasileira, Nair de Teffé, foi o ponto de partida da pesquisa, isto é, de acordo com sua história de vida, demos início ao estudo das representações/fatos que culminaram à construção de uma caricatura – atividade final da disciplina – uma vez que, através de todo um processo, houve o estudo da História da Caricatura no Brasil (no século XIX), do desenho, de artistas caricaturistas e dos elementos da linguagem visual, abordados através de leituras de imagem, práticas individuais e em grupos, pesquisa e estudo de texto. Sendo assim, foi desenvolvida – através do Projeto de Ensino – a construção da crítica individual, que permitiu com que o aluno, além de ter uma postura mais analítica, ficasse mais atento aos fatos históricos e políticos que estão presentes no dia a dia.

Palavras-chave: Traço; Crítica; Manifestação Caricatural.

Relato de Experiência

O Projeto Educativo de Ensino “Da leveza do traço à construção da crítica” foi desenvolvido para uma turma de 7ª série do Ensino Fundamental (EJA), realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Anne Frank, em Porto Alegre. Teve como temática principal a abordagem da Caricatura com o conhecimento de uma artista – Nair de Teffé – a primeira caricaturista da imprensa brasileira, sendo que seus trabalhos foram publicados nos mais diversos jornais da época, no século XIX.

Para dar início ao Projeto de Ensino com a turma – uma vez que esta não estava habituada com esse tipo de trabalho – foram expostas, no primeiro dia de aula, as duas palavras-chave que norteariam todo o projeto: ‘traço’ e ‘crítica’, palavras estas que englobam e participam no estudo da manifestação caricatural, nesse caso a caricatura pessoal. Através dessas duas palavras, antes mesmo de apresentar o título à turma, propus uma discussão sobre os termos traço e crítica. A partir dessa abordagem foi realizada uma leitura de imagem de uma caricatura de Nair de Teffé, sendo que através dessa proposta, descobrimos juntos qual seria a temática trabalhada ao longo das demais aulas. Vale ressaltar o quão significativa foi essa amostra do Projeto que se iniciava, pois, dessa forma, a turma teve

conhecimento sobre o que seria tratado nas demais aulas, uma vez que estas não estariam ‘soltas’, mas agrupadas para formar o todo, isto é, ao que o Projeto se propunha.

É importante colocar que os alunos não tinham conhecimento sobre a artista em questão. Expus o motivo de tê-la escolhido à turma e ao projeto, fato este que desencadeou mais o interesse dos alunos perante o mesmo. Comentei que Nair de Teffé, ao iniciar seu trabalho como caricaturista, utilizava um pseudônimo para publicar seus trabalhos; vinda de uma família nobre, estudou nos melhores colégios, sendo que aos 27 anos casa-se com o atual, então, presidente da República, o marechal Hermes da Fonseca, em 1913. Num tempo em que a posição da mulher era inferior à sociedade, Nair, através de seu pseudônimo Rian, isto é, Nair invertido, pode se expressar através do gênero que mais lhe agradava da manifestação caricatural: a caricatura pessoal. Este fato prendeu muito a atenção da turma, pois remete à sociedade atual, num âmbito em que surgem inúmeras perguntas, tais como: será que as mulheres são reconhecidas e valorizadas no trabalho como os homens?! Hoje, as mulheres precisam, de certa forma, “esconder” sua identidade para ter crédito em seu trabalho?! Foi o que Nair fez, mas isto foi uma forma inicial de mostrar seu trabalho ao grande público, pois esta foi uma mulher muito ousada para a sua época.

Vejo o quanto foi importante para o Projeto “Da leveza do traço à construção da crítica” tratar de uma personalidade marcante na história para, então, trabalhar inúmeros conteúdos relacionados à caricatura, e todos os processos e etapas necessárias para se chegar até ela, por exemplo. Acredito que tenha alcançado, dessa maneira, os objetivos que estabeleci quando criei o projeto para a turma, uma vez que este desafiou – aos alunos – a perceber a importância da caricatura, além de compreender a evolução da mesma na construção da crítica – política, histórica – para a edificação do processo criativo pessoal; e a mim – como professora – no sentido de perceber a importância da criação de um Projeto de Ensino para o desenvolvimento das aulas, uma vez que nós, através da prática docente baseada nessa metodologia, conforme Ferraz, Fusari¹, passamos a notar o valor do registro nas aulas de Artes, isto é, para um projeto, o momento de registro é também uma pausa para que o professor possa refletir, organizar o pensamento, e, assim,

¹ FUSARI, Maria F; FERRAZ, Maria Heloísa. *Metodologia do ensino de arte*. São Paulo: Cortez, 1999.

repensar sobre a sua própria prática, já que o projeto é algo que está em constante mudança, ou seja, que depende do andamento da turma para continuar daquela maneira ou não.

Ao longo dos encontros, posso dizer que houve um crescimento para ambas as partes (alunos e professora), isto é, fomos construindo um grupo que, a cada aula, se interessava mais nas descobertas e questionamentos que surgiam durante a trajetória. Vale ressaltar que – através das palavras-chave ‘traço’ e ‘crítica’ – a turma teve o conhecimento sobre o que nortearia todo o projeto que foi desenvolvido, sendo que a cada semana íamos construindo um grande emaranhado de fatos, situações, aprendizagens que culminaram para o trabalho final da disciplina: a construção da caricatura.

Portanto, vale ressaltar o quão significativo foi o processo criativo desenvolvido com a turma, já que este, através de todas as atividades apresentadas, conseguiu atingir resultados muito positivos, isto é, confirmados, também, na atividade de fechamento do Projeto de Ensino com a presença de um caricaturista que expôs e comentou sobre seu trabalho à turma. Notei que, com a presença do artista, ficaram mais evidentes todas as características e definições que temos para esse gênero do humor, que é a caricatura, gênero este que engloba e se insere na manifestação caricatural.

Conforme Martins², é importante salientar a importância que esta dá à inserção da Arte na escola, partindo do pressuposto que todos devem ter acesso a esse saber, sendo assim, nada melhor do que a turma ter tido acesso ao trabalho de alguém que utiliza um meio artístico para explorar sua linguagem, nesse caso a caricatura pessoal. Vejo que para chegarmos até a construção da caricatura tivemos de percorrer um processo, para, então, conhecermos a linguagem e podermos trabalhá-la de fato, sendo assim a importância e o motivo de vivenciarmos um Projeto de Ensino, já que este – “Da leveza do traço à construção da crítica” – se constitui em um bem à sociedade que participa e colabora – criticamente – com o conhecimento construído a cada dia.

² MARTINS, Mirian Celeste F. Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria T. *Didática do ensino da arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.